



AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um processo de ação e reflexão

Simone Bezerra da Motta*

RESUMO

Esta pesquisa teve como propósito compreender os objetivos da avaliação na educação infantil e refletir sobre a importância da avaliação do desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem nesta etapa. Fundamentou-me autores como Moisés Kuhlmann Jr, Cipriano Luckesi e Jussara Hoffmann. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, assim como um estudo de caso, pois estudaremos a situação de uma instituição, de alguns professores que atuam na pré-escola. A pesquisa bibliográfica nos possibilitou reconhecer os avanços na educação infantil no Brasil e por meio das entrevistas realizadas foi possível evidenciar que o processo de avaliação na creche pesquisada acontece através da observação e registro das múltiplas manifestações das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Ensino-aprendizagem. Avaliação. Professores.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a avaliação é uma prática que está presente na Educação Infantil, porém não tem o objetivo de seleção, classificação ou promoção, nem mesmo para o ensino fundamental como explicita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (LDB, lei 9394/96 art. 31; DCNEI, 2010). Se a avaliação não tem caráter seletivo, classificatório e nem o objetivo de promover no sentido idade/série, então porquê e para que avaliar na Educação Infantil? Neste sentido este estudo tem como temática a Avaliação na Educação Infantil: um estudo a partir da Creche Municipal

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo a partir da Creche Municipal Alto da Glória**, sob orientação do professor Me. Luiz Müller - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, em 2014/2.

Alto da Glória, com o intuito de identificar os objetivos da avaliação na educação infantil e analisar a prática pedagógica de algumas professoras, buscando compreender o verdadeiro sentido de se avaliar as crianças pequenas, partindo do pressuposto que a avaliação nessa etapa não tem fins de classificação ou promoção.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo em que assumimos uma abordagem qualitativa, sendo que, o método utilizado foi o estudo de caso, por se analisar uma instituição específica. Para Cruz (2010, p. 69) “[...] pode-se afirmar que a pesquisa bibliográfica visa ao conhecimento e à análise das principais teorias relacionadas a um tema e é parte indispensável de qualquer tipo de pesquisa [...]”. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e também da observação participante, que segundo Chizzotti (2003, p. 90) nos permite mergulhar na realidade dos sujeitos entrevistados e recolher ações em seu contexto natural. Os sujeitos da pesquisa foram três professoras de pré-escola da Creche Municipal Alto da Glória, de Sinop - Mato Grosso.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A trajetória da educação infantil no Brasil é marcada por diferentes momentos e concepções, em que as crianças passaram a ser vistas como sujeitos sociais, dignas de uma educação de qualidade e igualdade, apesar de que, ainda hoje esses ideais ainda são contraditórios em nosso país.

Segundo Kuhlmann Jr. (1998), as primeiras instituições de educação infantil foram criadas na primeira metade do século XIX, ou mesmo no final do século XVIII, como as escolas de tricotar de Oberlin, na França. No Brasil o atendimento das crianças de 0 a 6 anos apareceu no final do século XIX, em decorrência de várias mudanças no cenário brasileiro. “As instituições de educação da criança pequena estão em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família, da população, da urbanização, do trabalho e das relações de produção, etc. - e é claro, com a história das demais instituições educacionais.” (KUHLMANN JR, 1998, p. 16).

Somente a partir da Constituição Federal de 1988, com as pressões de movimentos feministas e sociais de luta por creches, a criança passou a ser vista como um ser social e de

direitos, independentemente de sua classe social, todas deveriam ter o mesmo tipo de atendimento educacional.

Desde 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu Cap. II, Seção II, Art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A partir do momento que a LDB estabeleceu a Educação Infantil como sendo a primeira etapa da educação básica é que se começou realmente uma reflexão sobre a infância e democratização da educação. A Educação Infantil começa a perder o caráter assistencialista, que prevaleceu durante muito tempo, adquirindo um caráter pedagógico.

Atualmente é esta definição que temos de Educação Infantil e de criança, respectivamente, conforme as DCNEI:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. [...] Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Entende-se então que as crianças constroem seus conhecimentos a partir das múltiplas interações que vivenciam com o mundo, com outras crianças e com os adultos, cada uma em um ritmo próprio, influenciadas pela sua cultura, sendo assim, imprescindível que o professor se atente a essas peculiaridades que fazem da Educação Infantil uma tarefa que exige constante observação e reflexão.

3.1 DISCUTINDO A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: entre dados e resultados

A avaliação é uma ação que está presente em nosso cotidiano. Avaliamos como está o tempo, o que vamos vestir, o que vamos comer, o que vamos comprar. Somos avaliados por nossas posturas, atitudes e até mesmo pela aparência visual. Em relação à educação, a

avaliação não é uma tarefa fácil, imaginem avaliar na Educação infantil. Para Haidt (2001, p. 286):

O termo avaliar tem sido constantemente associado a expressões como: Fazer prova fazer exame, atribuir nota, repetir ou passar de ano. Esta associação, tão frequente em nossas escolas, é resultado de uma concepção pedagógica arcaica, mas tradicionalmente dominante.

Percebe-se que essa concepção já mudou e precisa mudar muito mais, e que a avaliação tem uma função que vai muito além de diagnosticar, ela aponta rumos para a prática pedagógica. “Em termos gerais, a avaliação é um processo de coleta e análise de dados, tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos.” (HAIDT, 2001, p. 288).

Luckesi (2002, p. 33) apresenta o conceito de avaliação dizendo que “[...] a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo”.

A avaliação implica portanto ação, reflexão e tomada de decisões. Decisões estas, que, na educação infantil, visem contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, provoquem mudanças na prática pedagógica, a elaboração de atividades diferenciadas ou outras intervenções necessárias com o objetivo de favorecer o ensino-aprendizagem.

Avaliar não é simplesmente medir. Pode-se medir o comprimento da sala de aula, a área do quadro-negro, a altura do Dagoberto, etc. Mas não se pode medir objetivamente o comportamento de uma pessoa, a aprendizagem de um aluno. Como pode o professor medir objetivamente as mudanças produzidas por um processo de aprendizagem sobre a personalidade de uma criança? (PILETTI, 1994, p. 161).

Percebemos que avaliar neste sentido trata-se de acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, identificar seus avanços e dificuldades, tanto no aspecto psicomotor, quanto nas relações sociais que estabelecem com as outras crianças e com os adultos. Avaliar não para julgá-las ou classificá-las por aquilo que elas ainda não são capazes de fazer, mas para que possamos entender os possíveis conflitos existentes na vida dessas crianças, e busquemos criar novas estratégias de ensino, novas possibilidades para o avanço da aprendizagem, socialização e comunicação. “A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora.” (LUCKESI, 2006, p. 165). A avaliação segundo Libâneo (1994, p. 195) é necessária para garantir a qualidade do trabalho do professor e dos alunos:

Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

Portanto a avaliação deve ter sempre o objetivo primordial de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem em cada ação proposta pelo professor ou pela instituição escolar; provocar reflexões sobre os resultados obtidos, se estes estão de acordo com os objetivos que se desejava alcançar ou se muito ficou a desejar; se as crianças estão com dificuldades ou se a metodologia do professor não foi a mais adequada. Através dessas reflexões a avaliação reorienta para novas ações, completando um ciclo avaliativo que não deve ter fins quantitativos e sim, qualitativos.

A Lei 9.394/96, na seção II, artigo 31, sobre a avaliação diz que, “[...] na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” Avaliar no sentido trazido por esta lei é observar e acompanhar o desenvolvimento das crianças desde que ela entra na instituição até o momento que ela vai pra casa.

Falando sobre os objetivos, instrumentos, registros e frequência com que as avaliações acontecem analisaremos as respostas das entrevistadas, informando que elas não serão identificadas pelo nome.

Quais os objetivos da avaliação na Educação Infantil? Por que e para que avaliar crianças tão pequenas?

(01) Professora A: Avaliar o desenvolvimento da criança e também avaliar a qualidade do trabalho do professor, pois no momento que avalio o meu aluno, automaticamente estou avaliando a minha prática de trabalho, meus métodos e através da mesma criar situações de intervenções. A avaliação serve tanto para observarmos o desenvolvimento da criança, quanto para avaliarmos nosso trabalho, se o mesmo está dando resultados, para assim inserirmos novos métodos em nossa prática, refletir sobre a mesma, preparando assim, crianças tão pequenas para o ensino propriamente dito.

(02) Professora B: Avaliação na educação infantil é para observarmos o conhecimento da criança. O objetivo é para que o professor possa preparar brincadeiras para o desenvolvimento da coordenação motora e social. Através da avaliação preparamos as crianças para ampliar o conhecimento.

(03) Professora C: Reconhecer o nível de desenvolvimento das crianças, para que possamos preparar as brincadeiras e jogos que contribuem para o seu desenvolvimento global.

As autoras Bassedas, Huguet e Solé (1999, p. 173) explicam melhor a finalidade da avaliação na educação infantil:

Nessa etapa a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula. O mais importante não é emitir juízo, definir uma situação, mas propor hipóteses, contrastá-las com outras pessoas adultas que se relacionam com a criança, comprová-las e modifica-las quando se considerar que não corresponde à evolução da criança.

Para compreendermos melhor os objetivos da avaliação na educação infantil e porque é importante avaliar as crianças nesta fase da educação, nos remetemos novamente a Haidt, (2001, p. 288):

A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno aprendeu, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la.

Como citaram os sujeito da pesquisa a avaliação na educação infantil contribui para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, onde os professores tem a oportunidade de perceber o nível de desenvolvimento de cada criança e também refletir sobre suas estratégias de ensino. Porém na educação infantil as crianças estão em um processo contínuo de desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e isso requer um entendimento de que cada um tem ritmos e características diferentes que devem ser respeitados e valorizados.

Quais instrumentos você utiliza para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos seus alunos?

(01) Professora A: Utilizo vários. A observação e o registro diário no caderno e em fichas de acompanhamento, e os diagnósticos que são feitos tanto no concreto quanto através das brincadeiras que envolvem agilidade, equilíbrio, concentração, noção de tempo e espaço, onde posso acompanhar gradualmente o desenvolvimento psicomotor de cada uma.

(02) Professora B: Eu observo as crianças durante as brincadeiras livres e dirigidas.

(03) Professora C: Relatórios descritivos. Antes de fazer os relatórios a avaliação acontece através da observação das crianças durante as brincadeiras livres e dirigidas, jogos, desenhos e diagnóstico individual no final do semestre.

Segundo Hoffmann (1996), os objetivos norteadores da avaliação na educação infantil é o acompanhamento sério e reflexivo do desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, compreendendo por desenvolvimento humano “[...] a sua capacidade de agir, questionar e fazer descobertas sobre o mundo onde vive, de pensar criticamente sobre os objetos e as situações que o rodeiam e de construir, através de relações interpessoais, seus próprios valores morais.” (HOFFMANN, 1996, p. 38).

A avaliação é uma exigência legal nas instituições de Educação Infantil e elas “[...] devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação.” (BRASIL, 2010, p 29). As diretrizes não especificam que procedimentos devem ser adotados pelas instituições, mas dizem que estes procedimentos devem garantir a “[...] a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.).” (BRASIL, 2010, p. 29).

Cada instituição deve criar os procedimentos de registros e avaliação que melhor se adequem a sua realidade, porém devem pensar que os registros serão a história de cada criança, e para contar a verdadeira história da criança não podem fazer comparações entre um e outro da mesma faixa etária. Segundo Hoffmann (1996, p. 61), registros incoerentes, superficiais ou classificatórios, revelam um trabalho pedagógico da mesma natureza.

A avaliação implica ação, reflexão e tomada de decisões. Decisões estas, que, na educação infantil, visem contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, provoquem mudanças na prática pedagógica, a elaboração de atividades diferenciadas ou outras intervenções necessárias com o objetivo de favorecer o ensino-aprendizagem. “A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação.” (HOFFMANN, 1999, p.16). Jussara Hoffmann nos traz importantes contribuições sobre a avaliação na educação infantil, e enfatiza que reflexão e ação é o que dá sentido ao ato de avaliar nesta etapa de educação:

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e

acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. (HOFFMANN, 1999, p. 17).

A avaliação só faz sentido à medida que o professor reflete sobre as situações de aprendizagem que ele vem criando, se suas crianças estão conseguindo avançar no desenvolvimento, aprendizagem, processos cognitivos, motores e sociais, e transforma essas informações adquiridas em novas possibilidades de construção do conhecimento, em novas práticas pedagógicas, entendendo que a avaliação da aprendizagem está a serviço da melhoria do ensino e aprendizagem, envolvendo assim, as crianças e os professores.

4 CONCLUSÃO

Como resultado desse estudo percebemos que a educação infantil passou transformações significativas ao longo da história, se tornando um direito de todas as crianças de 0 a 5 anos de idade, independente se a mãe trabalha ou não, porém, nem todas tem acesso a esse atendimento por falta de instituições que contemplem a demanda. A criança passou a ser vista como um ser social, pensante, com conhecimentos prévios e individualidades que devem ser valorizados e estimulados adequadamente para que possa se desenvolver globalmente.

Foi possível observar que a avaliação nesta etapa, apesar de não ter fins de classificação ou promoção para séries seguintes, se configura como uma prática essencial, pois permite ao professor conhecer e reconhecer melhor suas crianças, acompanhar o processo de desenvolvimento de cada uma, considerando suas especificidades (idade, realidade sociocultural, necessidades especiais), mediando e criando possibilidades para novas descobertas a cada dia. “Compreendendo a criança, o professor redimensiona o seu fazer a partir do mundo infantil descoberto e re-significado. É essa a complexidade própria da avaliação em educação infantil.” (HOFFMANN, 1999, p. 15). O professor que está constantemente buscando aperfeiçoar sua prática educativa, encontra na avaliação uma valiosa estratégia de perceber melhor a si mesmo, suas crianças e seus objetivos de trabalho alcançados ao longo do processo de ensino aprendizagem.

EVALUATION IN THE KINDERGARTEN EDUCATION: a reflection and an action process

ABSTRACT¹

¹ Tradução de Márcio José da Silva. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

This is a qualitative research as well as a case study, based on Moises Kuhlmann Jr, Cipriano Luckesi and Jussara Hoffman, which aims to understand the goals of the evaluation in the kindergarten education and reflect on the importance of the teaching-learning process. The bibliographical source could point out the advances in the kindergarten education in Brazil, whereas the interviews collected in the crèche showed that the evaluation happens through observation and record of the children's behavior.

Keywords: Kindergarten education. Teaching-learning process. Evaluation. Teachers.

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2015.

_____. Lei n. 9.394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CRUZ, Pedro. **Metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexível sobre a criança**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

KUHLMANN JR, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 13. ed. São Paulo: Ática, 1994.

PROFESSORA A. **Professora A**: depoimento. [02 jun. 2014]. Entrevistadora: Simone Bezerra da Motta. Sinop, MT, 2014. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Avaliação na educação infantil de Sinop-MT entre 2014 e 2015.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento. [17 jul. 2014]. Entrevistadora: Simone Bezerra da Motta. Sinop, MT, 2014. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Avaliação na educação infantil de Sinop-MT entre 2014 e 2015.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento. [25 jul. 2014]. Entrevistadora: Simone Bezerra da Motta. Sinop, MT, 2014. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Avaliação na educação infantil de Sinop-MT entre 2014 e 2015.